

PENSE LOCAL

OS MAIORES PERCURSOS
CONSISTEM EM PEQUENOS
PASSOS. OS GRANDES OBJETIVOS
COMEÇAM COM ALGUMAS IDEIAS.



CONTEÚDO

Introdução	3
Resultados Esperados da Aprendizagem	4
Exercício de Autorreflexão	5
Como é que as cidades e regiões europeias estão a adotar a circularidade	6
A moda circular no Acordo Verde Europeu	10
Why does the Green Deal go local?	13
Acordos Verdes locais para as cidades	18
Tarefa de Avaliação Final	22
Teste Final	25
Leituras e Recursos Adicionais	27

INTRODUÇÃO

Pense local! Este vídeo explica a importância do se pensar de forma localizada no caminho para a implementação do Acordo Verde da UE.



RESULTADOS ESPERADOS DA APRENDIZAGEM

CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none">• Conhecimentos básicos sobre os atores locais e os seus papéis• Compreender a importância da ética e da governação em matéria de sustentabilidade• Conhecimento de mecanismos para promover a abordagem do ativismo local• Diversidade nas comunidades locais• Utilizar uma abordagem «pensar local» nos processos de empreendedorismo e economia circular
APTIDÕES	<ul style="list-style-type: none">• Considerar o papel dos atores locais• Interpretar o estado das desigualdades no planeta, redução dos recursos naturais, poluição, etc., e o contexto local• Selecionar as melhores estratégias para comunicar eficazmente com a comunidade local / agentes locais• Elucidar os atores locais sobre a importância de desenvolver empresas sustentáveis• Demonstrar os benefícios da utilização dos recursos disponíveis numa perspetiva de curto e longo prazo
ATITUDES	<ul style="list-style-type: none">• Motivar os atores locais para a causa da adequação• Abertura para reconhecer a vantagem destes atores locais• Justificar a importância de gerar valor com os recursos já disponíveis• Opinião sobre as vantagens dos recursos subutilizados



EXERCÍCIO DE AUTORREFLEXÃO

Ao completar este questionário, os alunos serão capazes de compreender se estão suficientemente conscientes do tópico da focalização local. Além disso, através do questionário de autorreflexão, serão capazes de testar os seus conhecimentos e de identificar até que ponto estão envolvidos nos processos do Acordo Verde.

[Clique aqui para ser levado para o questionário.](#)

**COMO É QUE AS CIDADES E
REGIÕES EUROPEIAS ESTÃO A
ADOTAR A CIRCULARIDADE**

De acordo com um inquérito da OCDE, as estratégias climáticas, ecológicas e sustentáveis estão ligadas à economia circular em 70% das cidades e regiões. No âmbito regional, os objetivos relacionados com a economia circular estão incluídos nas agendas de crescimento verde e de desenvolvimento regional.

No entanto, apenas alguns governos a vários níveis têm vindo a estabelecer uma visão circular da economia a longo prazo, assumindo várias formas, tais como: estratégias, roteiros, planos de ação, quadros, livros brancos, projetos de lei e programas de aprendizagem. O ponto comum entre as iniciativas nacionais, regionais ou locais é a visão a longo prazo, expressa em alguns casos através de objetivos específicos. Por exemplo, a Holanda pretende ser totalmente circular até 2050 e a Finlândia pretende tornar-se um líder mundial na economia circular até 2025. As iniciativas de economia circular, incluindo estratégias, estão em vigor em 37% das cidades e regiões inquiridas, enquanto metade da amostra está ansiosa por desenvolver uma iniciativa deste género.

De acordo com as estatísticas da UE, a maioria das cidades e regiões que respondeu entende-se a si própria nas fases iniciais da transição. Apenas 10% das cidades e regiões inquiridas se definiram como «avançadas», enquanto 39% como «em progresso», 57% como «recém-chegados» e 4% das cidades e regiões inquiridas descreveram a transição para a economia circular como «inexistente».

«Avançados» são aqueles que desenvolveram estratégias ou roteiros e envolveram uma variedade de stakeholders.

As cidades e regiões «em curso» são aquelas que tomam medidas em direção à economia circular, na sequência de iniciativas ad hoc. Os «recém-chegados» são as cidades ou regiões que reconhecem a relevância e o potencial da economia circular e que estão a explorar opções para a sua implementação. Estas cidades já alcançaram bons resultados nos níveis de reciclagem de resíduos (Munique ou Phoenix); reutilização de água (Granada); assinaram compromissos políticos para avançar para a economia circular (Milão, Prato); estão a começar a desenvolver uma estratégia de economia circular (Groningen, Umeå); ou incluíram a economia circular em planos políticos mais amplos (Oulu).

Sem dúvida, estas cidades desempenham um papel significativo na redução dos impactos ambientais, ao mesmo tempo que aumentam a atratividade e a competitividade. Embora a economia circular não seja conceptualmente nova, os governos a vários níveis estão gradualmente a aproximar-se do desenvolvimento e implementação de estratégias a longo prazo para uma economia circular.



Tendo em conta todos os aspetos acima mencionados, a sociedade europeia tem de tomar medidas no sentido de um futuro mais verde e mais rico. E estes pequenos passos são geralmente dados localmente. Verificaremos nos próximos artigos como podem exatamente transformar as atitudes locais num comportamento europeu comum e quais são os benefícios dos Acordos Verdes Locais.

Para mais explicações sobre o Acordo Verde Europeu, veja o vídeo:



A MODA CIRCULAR NO ACORDO VERDE EUROPEU

Para alguns, a moda é uma expressão de personalidade ou cultura. Para outros, a roupa é algo que assegura conforto ou sobrevivência. Uma coisa é certa: a roupa é algo com que todos, em todo o lado, lidam todos os dias. No entanto, a sua produção tem uma enorme pegada ambiental. A produção têxtil requer enormes quantidades de água e energia e produz resíduos e poluição.

As nossas decisões de consumo em relação à compra, utilização e eliminação de vestuário têm um enorme impacto sistémico na sustentabilidade do sector da moda. Mas para consumirmos mais conscientemente, precisamos de informação transparente sobre aspetos sociais e ambientais ligados à produção do nosso vestuário e dos seus materiais. Por conseguinte, tornar a moda mais sustentável deve ser visto como um esforço comum dos decisores políticos, da indústria e dos consumidores.

O consumo europeu de têxteis tem o quarto maior impacto sobre o ambiente e as alterações climáticas, depois da alimentação, habitação e mobilidade. É o terceiro sector para maior utilização da água e do solo, e o quinto para a utilização de matérias-primas primárias e emissões de gases com efeito de estufa.

Cerca de 73% do vestuário e dos têxteis domésticos consumidos na Europa são produzidos e importados de países fora da UE. Em 2019, a Europa era um dos maiores importadores mundiais de vestuário com um valor combinado de 80 mil milhões de euros.



Por conseguinte, a Comissão Europeia lançou a Estratégia para Têxteis Sustentáveis e Circulares, que apresenta uma nova abordagem, alcançando estes objetivos de uma forma harmonizada. Esta Estratégia implementa os compromissos assumidos no âmbito do Acordo Verde. Promove a colaboração internacional para reduzir os impactos ambientais e sociais negativos.

O seu objetivo é promover os têxteis sustentáveis. Desta forma, os intervenientes europeus irão envolver-se com outros parceiros a nível global, regional e bilateral para promover a cooperação e iniciativas que apoiem cadeias de valor têxtil sustentável e moda sustentável. Antes de mais, aplica-se à popularização da chamada «moda lenta» e ao apoio aos produtores locais. Ao apoiá-los, as empresas não precisam de transportar a maioria das peças e, desta forma, contribuem para o comércio justo.


Em vez disso, o sector terá de integrar os princípios da circularidade nos seus modelos de negócio e minimizar a sua pegada ambiental. Estes esforços abrirão novas oportunidades de negócio e reforçarão a resiliência do sector.

Atualmente, a Comissão Europeia está a trabalhar num roteiro comum de tecnologia industrial sobre circularidade, que visa racionalizar a investigação e inovação industrial, incluindo a reciclagem têxtil.

Veja também o infográfico sobre a moda lenta:

Fonte: <https://www.love-you.eu/>

**WHY DOES THE GREEN
DEAL GO LOCAL?**



O Green Deal Going Local (Acordo Verde a Tornar-se Local) é uma iniciativa de referência do Comité Europeu das Regiões que visa posicionar as cidades e regiões no centro da transição da UE para a neutralidade climática.

Parte da prioridade «Building Resilient Communities» («Criar Comunidades Resilientes»), a Green Deal Going Local é uma campanha de envolvimento político e comunicação lançada em junho de 2020. Inclui um grupo de trabalho político, composto por treze líderes locais e regionais. O Green Deal Going Local inclui também um conjunto de ferramentas de comunicação e de envolvimento para acelerar a transição verde no âmbito local e regional.

Visa inspirar e acelerar uma transição de energia limpa que proporcione uma recuperação justa e sustentável, ajudando a UE a tornar-se o primeiro continente do mundo neutro do ponto de vista climático. Os objetivos do Green Deal Going Local são:

1. Capacitar os líderes locais e regionais da Europa a tomarem medidas sobre as alterações climáticas.
2. Acelerar a absorção dos fundos da UE pelas autoridades locais e regionais e aumentar a realização de projetos sustentáveis financiados pela UE nas comunidades locais da Europa.
3. Mostrar como as regiões, cidades e aldeias da UE estão a liderar os esforços de adaptação às alterações climáticas e de mitigação das mesmas.
4. Mudar e melhorar a formulação de políticas da UE de modo a dar uma voz mais forte às cidades e regiões, permitindo-lhes ser mais eficazes na implementação do Acordo Verde Europeu e assegurar a concretização dos objetivos da UE em matéria de alterações climáticas.
5. O Green Deal Going Local destina-se sobretudo a mobilizar e envolver os membros do Comité Europeu das Regiões e os participantes no programa Young Elected Politicians (YEP), para lhes fornecer informação em primeira mão, para que possam entregar projetos Green Deal localmente. Destina-se também às autoridades locais e regionais em toda a UE, bem como aos intervenientes públicos e privados, associações territoriais europeias e nacionais, associações comunitárias e ONG dispostas a contribuir para acelerar a transição para uma neutralidade climática.

O Green Deal Going Local é um apelo aberto às autoridades locais e regionais em toda a UE para tomarem medidas e ajudarem a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa na UE, porque faz sentido do ponto de vista ambiental, económico e social.

As alterações climáticas são um problema global que necessita de soluções locais. As cidades e regiões estão na vanguarda das alterações climáticas. Estão também na linha da frente das soluções climáticas. Todos os dias, as comunidades locais mostram os seus esforços incansáveis para mitigar os impactos do aquecimento global e construir resiliência. O Green Deal Going Local também mostra o que as cidades e regiões estão a fazer para acelerar a transição para a neutralidade climática. Queremos inspirar outros a replicar. O nosso objetivo é encorajar os outros a acelerar. Cada passo conta.



Veja o vídeo sobre o Green Deal da UE:



e

o webinar «Bringing EU Green Deal to the local level» («Trazer o Acordo Verde da UE para o nível local»):



ACORDOS VERDES LOCAIS PARA AS CIDADES

Há um reconhecimento crescente da importância das cidades e, portanto, das autoridades locais como sendo atores-chave no combate às alterações climáticas. Não só a comunidade científica, mas também os recentes eventos e iniciativas europeias têm vindo a identificar o significado das cidades e regiões na abordagem ao clima em mudança.

Como as cidades estão simultaneamente a causar alterações climáticas e a viver os efeitos das alterações climáticas (ondas de calor, poluição atmosférica, inundações), têm a responsabilidade de tomar medidas. Embora as cidades representem apenas 4% da superfície da União Europeia, abrigam 75% dos cidadãos europeus e produzem mais de 70% das emissões de carbono do mundo. As cidades também se encontram ao nível mais próximo em relação aos cidadãos e às suas questões ambientais imediatas. As cidades são também centros socioeconómicos para os cidadãos e indústrias com um enorme impacto nas alterações climáticas.

O Acordo Verde não pode ter sucesso se for apenas da responsabilidade da União Europeia e dos governos nacionais: as cidades, com os poderes locais, têm um papel crucial a desempenhar na sua implementação e na transição verde da Europa.

Vale a pena mencionar que as medidas locais podem proporcionar ar mais limpo, transportes mais seguros com menos congestionamento, menos ruído para os seus cidadãos e reduzir os preços da eletricidade através de estratégias de eficiência energética na renovação de edifícios. De facto, as cidades devem implementar 70% da legislação da UE: todas as políticas europeias de Green Deal devem

ser implementadas nas cidades a nível local.

Por conseguinte, como a mitigação e adaptação climática estão fortemente dependentes da ação urbana, as cidades devem receber meios suficientes para implementar as medidas do Green Deal. Apesar de muitos projetos e grande parte da administração já serem realizados pelas cidades, os objetivos de cada plano precisam de ser alinhados com a ambição do Green Deal para assegurar uma transformação adequada a nível local.

Como os governos locais são essenciais para implementar a política climática europeia, a Comissão Europeia propôs o desenvolvimento de Acordos Verdes Locais para as cidades.

Esta iniciativa aconselha a criação de um quadro de governação inovador para as cidades, a fim de concretizar esta estratégia.

E aqui estão os passos que precisamos de dar para alcançar os Acordos Verdes Locais para as cidades:

- Construir sobre o que já lá está
- Pensar em grande
- Liderar pelo exemplo e mostrar empenho
- Processo de governação vertical multinível
- Uma abordagem integrada (coordenação horizontal)
- Uma abordagem colaborativa
- Abordagem orientada para a ação e abordagem de alto impacto
- Investimento na transformação da sustentabilidade

- - Criar transformação tecnológica
- - Assegurar a resiliência

Posto isto, precisamos de começar com os pequenos passos
- e chegar à principal ideia todos juntos.

Como é possível explicar o Acordo Verde Europeu em 3 minutos?

Veja aqui:



TAREFA DE AVALIAÇÃO FINAL

TÍTULO DA TAREFA:

Pense Local - Aja Global

OBJETIVO DA ATIVIDADE:

Aplicar os princípios básicos do Acordo Verde a uma escala local/individual.

TEMPO EXIGIDO:

30 minutos - 1 hora

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Ferramentas digitais (infográficos, colagens, pôsteres, redes sociais, etc.)

FORMATO PARA A APRESENTAÇÃO:

Tanto trabalho individual como de grupo.

Tomar as seguintes medidas para avaliar os conhecimentos adquiridos. Sinta-se à vontade para pedir aos seus pares que façam este exercício em conjunto.

PASSOS PARA COMPLETAR A TAREFA:

A tarefa visa aprender e inspirar outros a reduzir o seu consumo de energia.

PASSO 1. Refletir sobre como reduzir o consumo diário de energia em casa e no trabalho (por exemplo, desligar radiadores e aparelhos não utilizados, ter cuidado com o desperdício de alimentos, etc.). Dedicar a esta atividade cerca de 10 minutos.

PASSO 2. Criar uma lista das 10 melhores sugestões para um consumo mais sustentável. 10 minutos.

PASSO 3. Com a ajuda de instrumentos digitais (por exemplo, infográficos, colagens, cartazes, redes sociais, etc.) criar uma apresentação. 10-20 min.

PASSO 4. Sinta-se à vontade para fazer uma breve apresentação aos seus colegas.

Dicas: Se estiver a trabalhar em cooperação com outros, pode utilizar tabelas digitais grátis (por exemplo, Canva, Jamboard, Mural), para que possa manter todas as apresentações num único espaço e partilhá-las se desejar.

**TESTE
FINAL**

Depois de ler cuidadosamente os artigos acima e de ver os vídeos, é tempo de ver o que aprendeu. Esteja atento e seja criativo nas suas respostas. Depois pode verificá-las! Se não estiver satisfeito com o seu desempenho, sinta-se à vontade para repetir o questionário.

[Clique aqui para ser levado ao exercício.](#)



LEITURAS E RECURSOS ADICIONAIS

Comissão Europeia

<https://www.intelligentcitieschallenge.eu/sites/default/files/2021-06/Local%20Green%20Deals-8.pdf>

Eurocidades: Uma aliança para o Acordo Verde Europeu

<https://eurocities.eu/latest/a-mayors-alliance-for-the-european-green-deal/>

Plataforma das Cidades Sustentáveis

<https://sustainablecities.eu/local-green-deals/about-lgds/#:~:text=A%20'deal'%20is%20an%20agreement,supporting%20the%20city's%20sustainability%20goals>

Fichas técnicas, Parlamento Europeu

<https://www.europarl.europa.eu/factsheets/en/sheet/70/renewable-energy>

Alcançar a economia circular: um conjunto de ferramentas para decisores políticos

<https://emf.thirdlight.com/link/kewgovk138d6-k5kszv/@/preview/1?o>

Artigo sobre as alavancas da política urbana para as transições da economia circular

<https://ellenmacarthurfoundation.org/topics/cities/overview>

Jornal do Serviço Social

https://docs.wixstatic.com/ugd/9f45fc_235000913d1e497c9216c24ae5137ae7.pdf

Biblioteca da OCDE

<https://www.oecd-ilibrary.org/sites/1ba1a5e9-en/index.html?itemId=/content/component/1ba1a5e9-en>

AGILite

Developing the digital and entrepreneurial competences
of VET trainers to support agile entrepreneurship training

